

É um Fundo Long Only de Ações da Kinea, e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações listadas na bolsa brasileira (B3) ou norte-americana (Nasdaq, Nyse) de empresas com operação no Brasil.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Gama é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

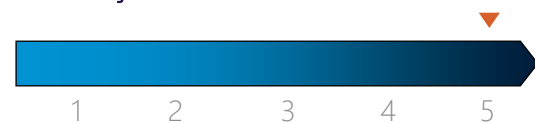
 / KINEA INVESTIMENTOS

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o IBOVESPA com um tracking error*, em torno de: 8% a.a. ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark - no caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência.

Pontuação de Risco Kinea**



**A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO



TOP DOWN

Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia



BOTTOM UP

Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas

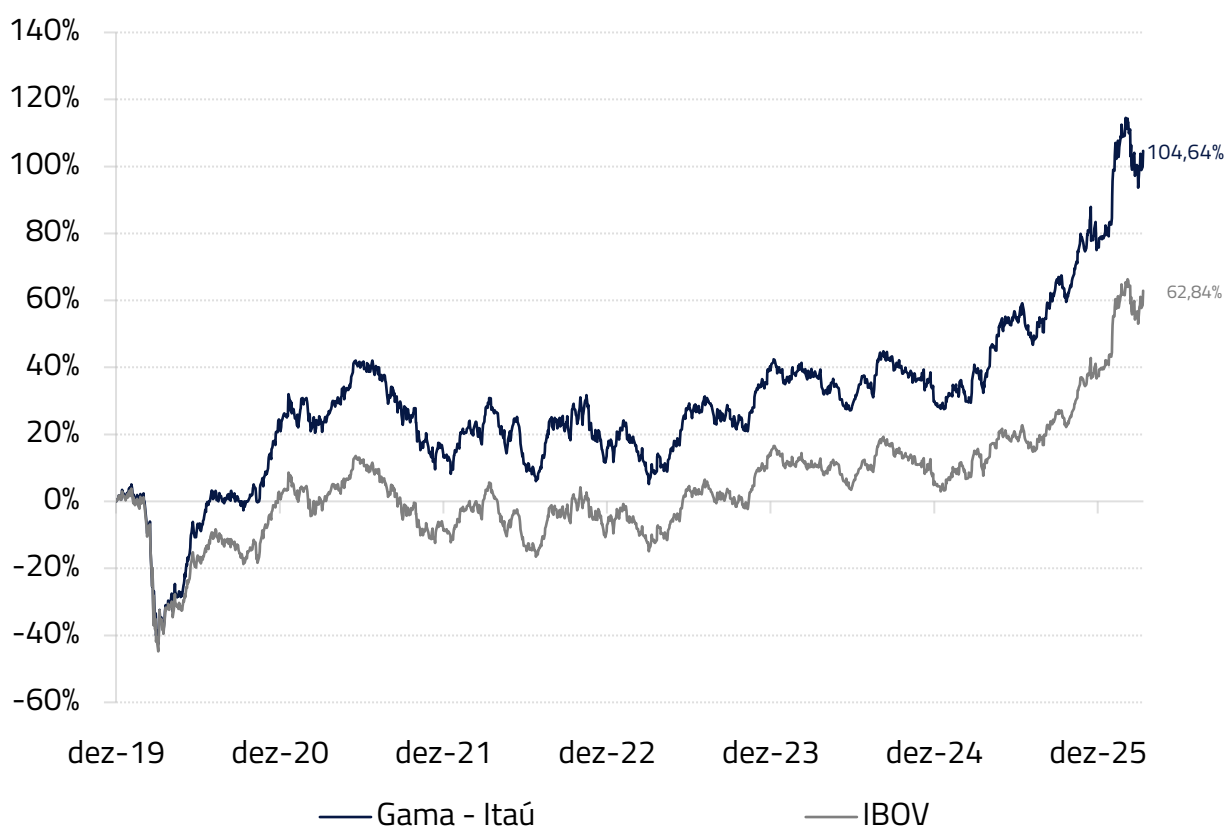
MERCADOS DE ATUAÇÃO



AÇÕES

RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



COMENTÁRIO DO GESTOR:

Março foi um mês de inversão brusca, com o início do conflito EUA/Israel x Irã, no fim de fevereiro, que fechou o Estreito de Ormuz e jogou o petróleo para cima de US\$ 100/barril. O Ibovespa recuou pouco menos de 1% no período, devolvendo parte dos ganhos acumulados nos dois meses anteriores, quando o índice chegou a bater 192 mil pontos pela primeira vez. O dólar subiu aproximadamente 1% frente ao real em março, embora o câmbio siga valorizado no ano. Lá fora, o cenário foi mais severo: o S&P 500 e Nasdaq caíram aproximadamente 5% no mês.

O fechamento do Estreito de Ormuz, que responde por cerca de 20% do fornecimento global de petróleo, foi classificado pela AIE como a maior disrupção energética da história, levando o Brent a US\$ 119/barril no pico, acumulando alta de mais de 40% desde o início da guerra. Com isso, as expectativas de inflação de 1 ano nos EUA saltaram de aproximadamente 2,25% para mais de 5%, e o mercado passou a não precificar mais cortes do Fed em 2026. A Treasury de 10 anos subiu para quase 4,5%, maior nível desde julho do ano passado. Durante o mês, a volatilidade foi amplificada pelas inúmeras falas do Trump sobre a guerra, buscando ganhar tempo para resolver a situação do Estreito e evitar uma escalada adicional da guerra.

No Brasil, o evento central foi o Copom no meio do mês, que cortou a Selic em 25 bps para 14,75%, o primeiro corte em quase dois anos e o primeiro da gestão Galípolo. A decisão foi unânime, mas mais conservadora do que o consenso pré-guerra apontava, de 50 bps. O comitê não deu forward guidance e adotou tom de cautela explícita diante da guerra. As projeções do Focus para o IPCA 2026 foram revisadas de 3,91% para 4,31% ao longo do mês, e a Selic terminal esperada para o ano subiu para 12,5%. O governo zerou o PIS/Cofins do diesel como medida paliativa, mas a Petrobras ainda não reajustou preços, deixando um risco de repasse latente para os próximos meses.

Na carteira, março foi difícil para nosso posicionamento mais pró-cíclico. Petrobras e Prio foram os grandes destaques positivos do portfólio no mês, surfando a alta do Brent, além de uma estrutura de opções compradas em Petrobras que ajudou a mitigar a perda gerada pela nossa exposição em bancos, construtoras e nomes sensíveis a juros, que sofreram com a reprecificação do ciclo de cortes. Encerramos pouco mais de 1,7% abaixo do Ibovespa no mês. Para abril, os principais focos são a evolução do conflito e eventual reabertura do Estreito de Ormuz, o Copom de 28 e 29 de abril e a magnitude do próximo corte, o possível reajuste de combustíveis pela Petrobras e o avanço do calendário eleitoral. Seguimos atentos aos riscos à mesa e às assimetrias que novas correções podem gerar.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Período	2022	2023	2024	2025	2026	12 Meses	mar/26	Desde Início
Gama - Itaú	4,12%	20,53%	-9,91%	39,81%	14,25%	50,00%	-2,53%	104,64%
IBOV	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	16,35%	43,91%	-0,70%	62,84%
+/- IBOV	-0,57%	-1,75%	0,45%	5,85%	-2,09%	6,09%	-1,83%	41,80%

Início do fundo 20/Dez/2019	Patrimônio Líquido (12 meses) R\$ 199.861.636	Número de meses positivos 44	Melhor mês abr/20 (13.69%)
	Patrimônio Líquido Atual R\$ 236.625.901	Número de meses negativos 32	Pior mês mar/20 (-29.41%)

COTA RESGATE:

D+15 dias úteis da solicitação

PAGAMENTO RESGATE:

D+2 dias úteis da conversão de cotas

APLICAÇÃO INICIAL:

Sujeito às regras do distribuidor

TAXA DE ADM¹:

2,0% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²:

20% do que exceder 100% do IBOV

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

